

Hibridoma

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)

Hibridoma,

Rev. Ciência Elem., V2(04):313.

doi.org/10.24927/rce2014.313

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

16 de abril de 2011

ACEITE EM

18 de julho de 2011

PUBLICADO EM

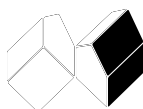
31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Os hibridomas são linhagens celulares desenvolvidas artificialmente para produzir um determinado anticorpo em grande quantidade.

Por exemplo, para produzir anticorpos monoclonais (utilizados na prevenção, diagnóstico e tratamento de várias doenças, como por exemplo, leucemias), retiram-se linfócitos B do baço de um animal que tenha sido previamente inoculado com o antígeno específico para o anticorpo que se quer isolar, para estimular a resposta imune. Os linfócitos B recolhidos são fundidos com células de mieloma (células com capacidade de se dividirem indefinidamente), e as células resultantes – os hibridomas – são colocadas em meios de cultura para se multiplicarem. Depois de se selecionarem apenas as células do hibridoma que produzem os anticorpos específicos, procede-se a nova cultura, para ter disponíveis anticorpos para utilização in vivo ou in vitro.

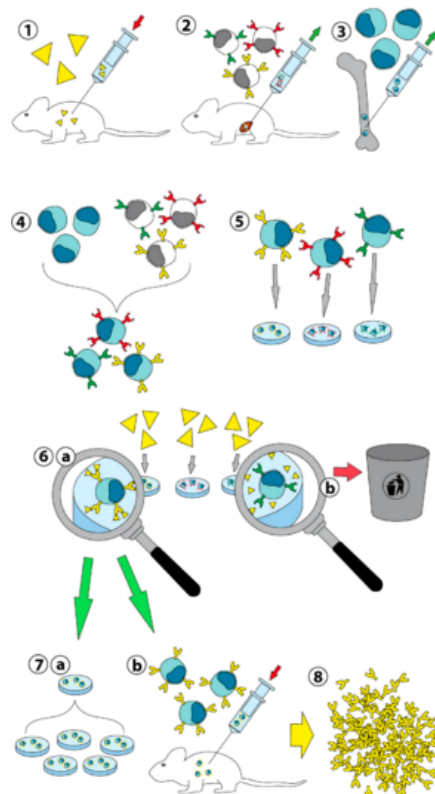


FIGURA 1. Diagrama da produção de anticorpos clonais utilizando a técnica do hibridoma. 1. Imunização do rato; 2. Isolamento de linfócitos B a partir das células do baço; 3. Cultura de células de mieloma; 4. Fusão de células do mieloma com linfócitos B; 5. Separação das linhagens celulares; 6. Identificação e escolha das linhagens; 7. Multiplicação In vitro a) e in vivo b); 8. Recolha.